Saúde Mental em Meio à Pandemia

Segundo dados da OMS, 93% dos países interromperam serviços essenciais de apoio a doenças mentais e neurológicas

Klyvia Costa

Com a interrupção dos serviços essenciais de saúde mental durante a pandemia do Coronavírus, casos de ansiedade e depressão afetam 53% da população brasileira. Perdas de entes queridos, desemprego e a sensação de medo constante podem ser fatores cruciais para esse aumento. “Acho que o sentimento de não poder sair por mais que eu não saísse muito, desencadeou uma crise. A gente só fica em casa vendo as notícias e acho que isso acaba mexendo com o psicológico”, explica a estudante Evelyn Freitas, que teve uma crise de ansiedade em julho de 2020 enquanto estava em casa. “Eu tenho condições e depois disso, eu mesma fui atrás de uma profissional e desde então eu faço terapia duas vezes ao mês, o que acabou me ajudando bastante a lidar com a minha ansiedade e, a saber, como controlar”, completa.

Antes da pandemia, segundo dados da OMS (Organização Mundial da Saúde), os países destinavam apenas 2% de seus rendimentos nacionais na saúde mental. Enquanto isso, atualmente, com a COVID-19 aumenta a demanda por serviços na área. Além de estar enfrentando depressão e ansiedade, a população pode estar abusando no consumo de álcool e drogas, o que soa como mais um alerta para os países.

O diretor geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus, disse em uma coletiva de imprensa: “Uma boa saúde mental é absolutamente fundamental para a saúde geral e o bem-estar. A COVID-19 interrompeu serviços essenciais de saúde mental em todo o mundo exatamente quando eles são mais necessários. Os líderes mundiais devem agir rápida e decisivamente para investir mais em programas de saúde mental que salvam vidas durante a pandemia e depois”.